

<b>ÍNDICE DE TEXTO</b>	<b>Página</b>
<b>I. APRESENTAÇÃO</b>	i/ii
<b>II.1. IDENTIFICAÇÃO DA ATIVIDADE E DO EMPREENDEDOR</b>	II.1-1/1
II.1.1. Denominação Oficial da Atividade	II.1-1/1
II.1.2. Identificação do Empreendedor	II.1-1/1
<b>II.2. CARACTERIZAÇÃO DA ATIVIDADE</b>	II.2-1/11
II.2.1. Identificação da Unidade de Perfuração e das Embarcações de Apoio	II.2-1/11
II.2.2. Histórico	II.2-2/11
II.2.3. Justificativas	II.2-9/11
<b>II.3. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES</b>	
II.3.1. Descrição Geral do Processo de Perfuração	II.3-1/23
II.3.2. Informações acerca das Condições para Udo e Descarte de Fluidos de Perfuração, Fluidos Complementares e Pastas de Cimento Previstos na Atividade de Perfuração	II.3-19/23
<b>II.4. ANÁLISE DAS ALTERNATIVAS</b>	II.4-1/14
1. Premissas do Projeto	II.4-1/14
2. Alternativas Tecnológicas	II.4-1/14
A) Escolha do tipo de unidade de perfuração	II.4-1/14
B) Manutenção da Posição	II.4-2/14
C) Descarte de cascalho e fluido de perfuração	II.4-4/14
3. Alternativas Locacionais	II.4-11/14
3.1. Conclusão da Análise das Alternativas Locacionais	II.4-11/14
4. Hipótese de Não Execução do Projeto	II.4-12/14
5. Considerações Finais	II.4-14/14
<b>II.5. ÁREA DE ESTUDO</b>	II.5-1/5
<b>II.6. DIAGNÓSTICO AMBIENTAL</b>	II.6-1/5
<b>II.7. ANÁLISE INTEGRADA E SÍNTESE DA QUALIDADE AMBIENTAL</b>	II.7-1/5
<b>II.8. IDENTIFICAÇÃO E AVALIAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS</b>	II.8.1-I/4
II.8.1. Metodologia	II.8.1-I/4
II.8.1.1. Conceitos Básicos	II.8.1-I/4
II.8.1.2. Procedimentos	II.8.1-2/4
II.8.2. Avaliação de Impactos	II.8.2.1-1/192
II.8.2.1. Meios Físico e Biótico	II.8.2.1-I/192
II.8.2.1.1. Cenário de Operação Normal da Atividade – Impactos Efetivos / Operacionais	II.8.2.1-I/192
II.8.2.1.2. Cenário Acidental – Impactos Potenciais	II.8.2.1-I/192
II.8.2.2. Meio Socioeconômico	II.8.2.2-i/5
II.8.2.2.1. Cenário de Operação Normal da Atividade – Impactos Efetivos / Operacionais	II.8.2.2-i/5
II.8.2.2.2. Cenário Acidental – Impactos Potenciais	II.8.2.2-i/5
ANEXO A – Diretrizes Metodológicas	
ANEXO B – Modelagem Hidrodinâmica e Dispersão de óleo	
ANEXO C – Modelagem de Cascalho e Fluido Aderido	
<b>II.9. ÁREA DE INFLUÊNCIA</b>	II.9-1/45
II.9.1. Considerações Iniciais	II.9-1/45

<b>ÍNDICE DE TEXTO</b>	<b>Página</b>
II.9.2. Detalhamento dos Critérios para o Estabelecimento da Área de Influência	II.9-2/45
II.9.3. Síntese da Área de Influência	II.9-9/45
<b>II.10. PROJETOS AMBIENTAIS</b>	
II.10. Medidas Mitigadoras e Compensatórias e Projetos/Planos de Controle e Monitoramento	II.10-1/4
1. Medidas Mitigadoras e Compensatórias	II.10-1/4
2. Projetos/Planos de Controle e Monitoramento	II.10-3/4
3. Histórico do processo de discussões entre IBP e IBAMA a respeito dos demais projetos	II.10-4/4
II.10.1. Monitoramento Ambiental	
ANEXO A – Fichas de Registro da Fauna Marinha e Mamíferos Marinhos	
ANEXO B – Ficha de Esforço Diário de Avistagem	
ANEXO C – Ficha de Notificação Bancos Biogênicos	
II.10.1.1. Projeto de Monitoramento de Fluidos e Cascalho	II.10.1.1-1/39
1. Introdução	II.10.1.1-1/39
2. Justificativa	II.10.1.1-1/39
3. Objetivos, Metas e Indicadores	II.10.1.1-1/39
4. Público-alvo	II.10.1.1-3/39
5. Metodologia e Descrição do Projeto	II.10.1.1-3/39
5.1.1. Fluidos de Perfuração	II.10.1.1-3/39
5.1.1.1. Preparo e Manutenção	II.10.1.1-3/39
5.1.1.2. Transferência de Fluidos de Perfuração de Base Não Aquosa (FPBNA)	II.10.1.1-6/39
5.1.1.3. Sistema de Circulação	II.10.1.1-7/39
5.1.1.4. Limpeza de Tanques	II.10.1.1-14/39
5.1.2. Fluidos Complementares	II.10.1.1-14/39
5.1.2.1. Preparo e Manutenção	II.10.1.1-14/39
5.1.2.2. Sistema de Circulação	II.10.1.1-15/39
5.1.2.3. Limpeza de Tanques	II.10.1.1-18/39
5.1.3. Pastas de Cimento	II.10.1.1-18/39
5.1.3.1. Preparo e Sistema de Circulação	II.10.1.1-18/39
5.1.3.2. Limpeza de Tanques	II.10.1.1-25/39
6. Condições para Uso e Fluidos de Cimento	II.10.1.1-26/39
6.1. Dos Produtos Componentes	II.10.1.1-26/39
6.2. Dos Estoques	II.10.1.1-26/39
7. Monitoramento de Fluidos e Cascalhos	II.10.1.1-28/39
7.1. Monitoramento Prévio ao Uso de Fluidos de Perfuração e Complementares	II.10.1.1-28/39
7.2. Monitoramento pré-descarte de Fluidos de Perfuração, Complementares e Cascalhos	II.10.1.1-28/39
7.3. Registro das Volumetrias de Descarte de Fluidos e Cascalhos	II.10.1.1-31/39
7.4. Monitoramento da Disposição de Resíduos Sólidos e Efluentes Líquidos	II.10.1.1-31/39
7.4.1. Armazenamento	II.10.1.1-32/39
7.4.2. Transporte e Destinação	II.10.1.1-32/39
7.4.3. Classificação	II.10.1.1-33/39
7.4.4. Procedimentos de Minimização da Poluição	II.10.1.1-33/39
8. Medidas de Atendimento às Exigências de Uso e Descarte de Fluidos de Perfuração e Cascalhos	II.10.1.1-34/39
9. Inter-relação com Outros Projetos	II.10.1.1-34/39
10. Atendimento a Requisitos Legais e/ou Outros Requisitos	II.10.1.1-34/39

ÍNDICE DE TEXTO	Página
11. Etapas de Execução e Cronograma Físico	II.10.1.1-35/39
12. Recursos Necessários	II.10.1.1-35/39
13. Acompanhamento e Avaliação	II.10.1.1-35/39
14. Responsáveis pela Implementação do Projeto	II.10.1.1-35/39
15. Responsáveis Técnicos	II.10.1.1-37/39
16. Referências Bibliográficas	II.10.1.1-37/39
II.10.2. Plano de Manejo de Aves na Plataforma	II.10.2-1/2
II.10.8. Projeto de Controle da Poluição	II.10.8-1/15
II.10.8.1. Aspectos e Objetivos	II.10.8-1/15
II.10.8.2. Ações Realizadas	II.10.8-3/15
II.10.8.3. Ações Previstas	II.10.8-9/15
ANEXO 01 – Checklist para avaliação dos receptores finais e transportadores Terrestres	
ANEXO 02 – Critérios de qualificação e priorização de receptores finais e transportadores terrestres	
ANEXO 03 – Cartas Consulta à GECOS-SEMA/PA	
ANEXO 04 – Detalhamento do Diagnóstico	
ANEXO 05 – Licenças Ambientais de Operação	
ANEXO 06 – Matriz de Resíduos	
II.10.9. Projeto de Comunicação Social	II.10.9-1/15
ANEXO II.10.9.3.1. Lista de Partes Interessadas na Área de Influência	
ANEXO II.10.9.3.2. Lista de Contatos para Correio Eletrônico	
ANEXO II.10.9.4.3. Ficha de Controle de Abordagem das Embarcações Pesqueiras	
II.10.10. Educação Ambiental dos Trabalhadores	II.10.10-1/13
1. Justificativa	II.10.10-1/13
2. Objetivos	II.10.10-1/13
3. Metas e Indicadores	II.10.10-2/13
4. Público-Alvo	II.10.10-3/13
5. Metodologia e Descrição do Projeto	II.10.10-3/13
5.1. Módulo Inicial	II.10.10-4/13
5.2. Módulos Complementares	II.10.10-5/13
7. Inter-Relação com Outros Projetos (falta o 6)	II.10.10-7/13
8. Atendimento A Requisitos Legais e/ou Outros Requisitos	II.10.10-8/13
9. Etapas de Execução	II.10.10-8/13
10. Recursos Necessários	II.10.10-8/13
11. Cronograma Físico	II.10.10-9/13
12. Acompanhamento e Avaliação	II.10.10-11/13
13. Responsáveis pela Implementação do Projeto	II.10.10-11/13
14. Responsáveis Técnicos	II.10.10-12/13
15. Bibliografia	II.10.10-12/13
ANEXO B – Apostila	
ANEXO C – Dinâmica de Grupo	
ANEXO D – Lista de Presença	
ANEXO E – Ficha de Avaliação	
II.10.11. Plano de Compensação da Atividade Pesqueira	II.10.11-1/4
II.11. PROGNÓSTICO AMBIENTAL	II.11-1/6
II.11.1. Cenário de Não Implantação da Atividade	II.11-1/6
II.11.2. Cenário de Implantação da Atividade	II.11-2/6
II.12. ANÁLISE E GERENCIAMENTO DE RISCO	II.12-1/350
A) Introdução	II.12-1/350

<b>ÍNDICE DE TEXTO</b>	<b>Página</b>
B) Metodologia	II.12-2/350
Unidade de Perfuração ENSCO DS-4	II.12-14/350
II.12.1. Descrição das Instalações	II.12-15/350
II.12.2. Análise Histórica de Acidentes Ambientais	II.12-18/350
II.12.2.1. Introdução	II.12-18/350
II.12.2.2. Ocorrência de acidente por tipologia acidental	II.12-22/350
II.12.2.3. Frequências associadas às tipologias acidentais	II.12-26/350
II.12.3. Identificação dos Cenários Acidentais	II.12-42/350
II.12.3.1. Introdução	II.12-42/350
II.12.3.2. Metodologia empregada	II.12-42/350
II.12.3.3. Sistemas e Subsistemas Analisados	II.12-47/350
II.12.3.4. Volumes liberados de óleo	II.12-51/350
II.12.3.5. Avaliação das frequências de ocorrência dos cenários acidentais	II.12-56/350
II.12.3.6. Árvore de eventos	II.12-116/350
II.12.4. Avaliação das Consequências	II.12-128/350
II.12.4.1. Modelagem de dispersão de óleo	II.12-128/350
II.12.4.2. Análise de Vulnerabilidade e Identificação dos Componentes com Valor Ambiental	II.12-136/350
II.12.4.3. Cálculo da probabilidade dos componentes à presença de óleo	II.12-186/350
II.12.5. Cálculo dos Riscos Ambientais	II.12-199/350
II.12.6. Tolerabilidade dos Riscos	II.12-203/350
II.12.7. Revisão do Estudo de Análise de Riscos	II.12-206/350
II.12.8. Plano de Gerenciamento de Riscos (Navio-Sonda ENSCO DS-4)	II.12-199/350
II.12.8.1. Introdução	II.12-206/350
II.12.8.2. Estimativa de Risco Residual	II.12-206/350
II.12.8.3. Procedimentos Adotados para Atividade de Perfuração	II.12-208/350
II.12.8.3.1. Plano de Atividades de HSE	II.12-209/350
II.12.8.3.2. Reuniões de Segurança	II.12-209/350
II.12.8.3.3. Relatórios diários operacionais	II.12-210/350
II.12.8.3.4. Sistema de Gerenciamento de Segurança e Meio Ambiente (Safety and Environmental Management System – SEMS)	II.12-210/350
II.12.8.3.5. Definição de Atribuições	II.12-211/350
II.12.8.3.6. Inspeções Periódicas	II.12-228/350
II.12.8.3.7. Sistema de Gerenciamento de Manutenção	II.12-229/350
II.12.8.3.8. Treinamentos de Pessoal	II.12-230/350
II.12.8.3.9. Registro e Investigação de Acidentes	II.12-230/350
II.12.8.3.10. Gerenciamento de Mudanças	II.12-231/350
II.12.8.3.11. Processo de Contratação de Terceiros	II.12-231/350
II.12.8.3.12. Sistema de Permissão para Trabalho	II.12-232/350
II.12.8.3.13. Práticas de Trabalho Seguro	II.12-234/350
II.12.8.3.13.1. Análise de Segurança no Trabalho (JSA - Job Safety Analysis)	II.12-234/350
II.12.9. Considerações Finais	II.12-236/350
II.12.10. Referências Bibliográficas	II.12-237/350
Unidade de Perfuração SEADRILL WEST POLARIS	II.12-245/350
II.12.1. Descrição das Instalações	II.12-247/350
II.12.2. Análise Histórica de Acidentes Ambientais	II.12-249/350
II.12.3. Identificação dos Cenários Acidentais	II.12-250/350
II.12.3.1. Introdução	II.12-250/350

<b>ÍNDICE DE TEXTO</b>	<b>Página</b>
II.12.3.2. Metodologia empregada	II.12-250/350
II.12.3.3. Sistemas e Subsistemas Analisados	II.12-255/350
II.12.3.4. Volumes liberados de óleo	II.12-259/350
II.12.3.5. Avaliação das frequências de ocorrência dos cenários acidentais	II.12-264/350
II.12.3.6. Árvore de eventos	II.12-318/350
II.12.4. Avaliação das Consequências	II.12-328/350
II.12.5. Cálculo dos Riscos Ambientais	II.12-329/350
II.12.6. Tolerabilidade dos Riscos	II.12-332/350
II.12.7. Revisão do Estudo de Análise de Riscos	II.12-335/350
II.12.8. Plano de Gerenciamento de Riscos	II.12-335/350
II.12.8.1. Introdução	II.12-335/350
II.12.8.2. Estimativa de Risco Residual	II.12-335/350
II.12.8.3. Procedimentos Adotados para Atividade de Perfuração	II.12-337/350
II.12.8.3.1. Plano de Atividades de HSE	II.12-337/350
II.12.8.3.2. Definição de Atribuições	II.12-337/350
II.12.8.3.3. Inspeções Periódicas	II.12-342/350
II.12.8.3.4. Sistema de Gerenciamento e Manutenção	II.12-343/350
II.12.8.3.5. Treinamentos de Pessoal	II.12-344/350
II.12.8.3.6. Registro e Investigação de Acidentes	II.12-344/350
II.12.8.3.7. Gerenciamento de Mudanças	II.12-345/350
II.12.8.3.8. Processo de Contratação de Terceiros	II.12-346/350
II.12.8.3.9. Sistema de Permissão para Trabalho	II.12-347/350
II.12.8.3.10. Cronograma para Implantação / Acompanhamento das Ações Propostas	II.12-349/350
II.12.9. Considerações Finais	II.12-349/350
II.12.10. Referências Bibliográficas	II.12-350/350
ANEXO A – Fluxogramas	
ANEXO B – Arranjo Geral e Plano de capacidade dos Tanques	
<b>II.13. PLANO DE EMERGÊNCIA INDIVIDUAL</b>	<b>II.13-v/5</b>
<b>II.14. CONCLUSÃO</b>	<b>II.14-1/4</b>
<b>II.15. BIBLIOGRAFIA</b>	<b>II.15-1/42</b>
<b>II.16. GLOSSÁRIO</b>	<b>II.16-v/5</b>
<b>II.17. EQUIPE TÉCNICA</b>	<b>II.17-v/1</b>

<b>ÍNDICE DE TABELAS</b>	<b>Página</b>
TABELA II.1.1 – Identificação do Empreendedor	II.1-1/1
TABELA II.2.1 – Coordenadas geográficas dos blocos FZA-M-57, FZA-M-86, FZA-M-88, FZA-M-125 e FZA-M-127, localizados na Bacia da Foz do Amazonas	II.2-4/11
TABELA II.2.2 – Cronograma Preliminar da Atividade Exploratória nos Blocos FZA-M-57, FZA-M-86, FZA-M-88, FZA-M-125 e FZA-M-127	II.2-6/11
TABELA II.2.3 – Coordenadas das 09 (nove) locações propostas para os poços a serem perfurados pela TOTAL na Bacia da Foz do Amazonas	II.2-6/11
TABELA II.2.4 – Principais características do Poço Tucano-01 (contingências incluídas)	II.2-7/11
TABELA II.3.1.1 – Fluidos previstos para utilização, por fase.	II.3-13/23
TABELA II.3.1.2 – Projeto do poço TUCANO-01 (contingências incluídas).	II.3-13/23
TABELA II.3.2.1 – Planilha de Volumetria de Cascalhos (m3) – Opção 1: Fluido de Base Aquosa (FPBA)	II.3-20/23
TABELA II.3.2.2 – Planilha de Volumetria de Fluidos de Perfuração (m3) – Opção 1: Fluido de Base Aquosa (FPBA)	II.3-21/23
TABELA II.3.2.3 – Planilha de Volumetria de Cascalhos (m3) – Opção 2: Fluido de Base Não Aquosa (FPBNA)	II.3-21/23
TABELA II.3.2.4 – Planilha Volumetria de Fluidos de Perfuração (m3) – Opção 2: Fluido de Base Não Aquosa (FPBNA)	II.3-21/23
TABELA II.3.2.5 – Planilha de Volumetria (m3), Função e Destinação de Fluidos Complementares de Base Aquosa (FPBA)	II.3-22/23
TABELA II.3.2.6 – Planilha de Volumetria (m3), Função e Destinação de Fluidos Complementares de Base Não Aquosa (FPBNA)	II.3-22/23
TABELA II.3.2.7 – Planilha de Volumetria (m3) e Destinação de Pastas De Cimento	II.3-22/23
TABELA II.4.1 – Comparativo entre as Alternativas Tecnológicas	II.4-6/11
TABELA II.8.1.2.1 – Definições dos Atributos dos Impactos.	II.8.1-3/4
TABELA II.8.2.1.1 – Principais ações geradoras de impactos associadas às atividades de Perfuração Marítima de Poços na Bacia da Foz do Amazonas.	II.8.2.1-2/192
TABELA II.8.2.1.2 – Principais ações geradoras de impactos associadas a atividade de perfuração na Bacia da Foz do Amazonas – Cenário Acidental.	II.8.2.1-3/192
TABELA II.8.2.1.3 – Relação entre os aspectos, fatores e impactos ambientais identificados.	II.8.2.1-6/192
TABELA II.8.2.1.4 – Matriz de Interação – aspectos ambientais, fatores ambientais, impactos ambientais.	II.8.2.1-8/192
TABELA II.8.2.1.5 – Resposta da baleia-cinza aos sons que imitam (“Playback”) os produzidos por sondas de perfuração. Dados provenientes de MALME et al. (1984) apud MOORE & CLARKE (2002).	II.8.2.1-28/192
TABELA II.8.2.1.6 - Fatores de Emissão publicados no AP-42 para motores diesel.	II.8.2.1-53/192
TABELA II.8.2.1.7 – Estimativa mensal de emissões geradas pela operação dos motores diesel.	II.8.2.1-53/192
TABELA II.8.2.1.8 – Fatores de Emissão publicados no GHG Protocol, para GEE.	II.8.2.1-54/192
TABELA II.8.2.1.9 – Fatores de Emissão publicados no GHG Protocol, para GEE.	II.8.2.1-54/192
TABELA II.8.2.1.10 - Fatores de Emissão publicados no AP-42 para motores diesel.	II.8.2.1-57/192
TABELA II.8.2.1.11 – Estimativa mensal de emissões geradas pela operação dos motores diesel.	II.8.2.1-58/192
TABELA II.8.2.1.12 – Fatores de Emissão publicados no GHG Protocol, para GEE.	II.8.2.1-58/192
TABELA II.8.2.1.13 – Fatores de Emissão publicados no GHG Protocol, para GEE.	II.8.2.1-58/192
TABELA II.8.2.1.14 – Distâncias máximas alcançadas para alguns limiares de concentração. Caso determinístico – espessura máxima.	II.8.2.1-66/192
TABELA II.8.2.1.15 – Distâncias máximas alcançadas para alguns limiares de concentração. Caso determinístico – distância máxima.	II.8.2.1-67/192

TABELA II.8.2.1.16 – Distâncias máximas alcançadas para alguns limiares de concentração. Caso determinístico – espessura máxima.	II.8.2.1-67/192
TABELA II.8.2.1.17 – Distâncias máximas alcançadas para alguns limiares de concentração. Caso determinístico – distância máxima.	II.8.2.1-68/192
TABELA II.8.2.1.18 - Matriz de Avaliação de Impacto Ambiental.	II.8.2.1-106/192
TABELA II.8.2.1.19 – Relação entre os aspectos ambientais, fatores ambientais e impactos ambientais identificados.	II.8.2.1-111/192
TABELA II.8.2.1.20 - Matriz de Interação – aspectos ambientais, fatores ambientais, impactos ambientais.	II.8.2.1-112/192
TABELA II.8.2.1.21 - Matriz de Avaliação de Impacto Ambiental - Cenário Acidental.	II.8.2.1-163/192
TABELA II.8.2.2.1 – Relação entre os aspectos ambientais, fatores ambientais e impactos ambientais identificados	II.8.2.2-2/50
TABELA II.8.2.2.2 – Matriz de Interação – aspectos ambientais, fatores ambientais, impactos ambientais	II.8.2.2-4/50
TABELA II.8.2.2.3 – Matriz de Avaliação de Impacto Ambiental	II.8.2.2-34/50
TABELA II.8.2.2.4 – Relação entre os aspectos ambientais, fatores ambientais e impactos ambientais identificados.	II.8.2.2-35/50
TABELA II.8.2.2.5 – Matriz de Interação – aspectos ambientais, fatores ambientais, impactos ambientais	II.8.2.2-36/50
TABELA II.8.2.2.6 – Matriz de avaliação de impacto ambiental para o cenário acidental.	II.8.2.2-49/50
TABELA II.9.1 – Municípios da Área de Influência e critérios de inclusão.	II.9-10/45
TABELA II.10.1 – Projetos Ambientais e Impactos Associados.	II.10-2/4
TABELA II.10.1.1.1 – Metas e indicadores propostos para o PMFC.	II.10.1.1-2/39
TABELA II.10.1.1.2 – Análises de metais e metaloides na baritina para verificação das condições de uso.	II.10.1.1-26/39
TABELA II.10.1.1.3 – Análises na Base Orgânica para verificação das condições de uso.	II.10.1.1-27/39
TABELA II.10.1.1.4 – Classificações dos principais resíduos oriundos da atividade de perfuração marítima.	II.10.1.1-33/39
TABELA II.10.1.1.5 – Cronograma previsto para as atividades do PMFC.	II.10.1.1-35/39
TABELA II.10.1.1.6 – Equipe Técnica.	II.10.1.1-37/39
TABELA II.10.8.1 – Empresas e cooperativas identificadas através do levantamento de informações preliminares ou adicionadas com base na lista cedida pela SESAN.	II.10.8-5/15
TABELA II.10.10.3.1 – Metas, indicador quantitativo e categorização estabelecida para caracterizar nível de excelência do Projeto.	II.10.10-2/13
TABELA II.10.10.5.1.1 – Conteúdo programático e duração aproximada.	II.10.10-4/13
TABELA II.10.10.5.2.1 – Resumo das Ações.	II.10.10-6/13
TABELA II.10.10.11.1 – Cronograma Físico do Projeto de Educação Ambiental dos Trabalhadores.	II.10.10-10/13
TABELA II.10.10.13.1 – Responsáveis Institucionais	II.10.10-12/13
TABELA II.10.10.14.1 – Responsáveis Técnicos	II.10.10-12/13
TABELA II.12.1 – Exemplo de resultado encontrado após o cálculo do Risco Ambiental (RA) para cada componente	II.12-10/350
TABELA II.12.2.1 – Número total de unidades marítimas por tipo de unidade/instalação (móvel, fixa ou outras) – 1970 – 2013 (WOAD on line)	II.12-20/350
TABELA II.12.2.2 – Número de ocorrências de acidentes por tipo de unidade/instalação em todo o mundo – 1970 – 2013 (WOAD on line)	II.12-21/350
TABELA II.12.2.3 – Número de ocorrências de acidentes em navio-sondas por tipo de acidentes e por região – 1970 – 2013 (WOAD on line)	II.12-22/350

TABELA II.12.2.4 – Número de ocorrências em navio-sondas por tipo de acidentes e pelo grau de intensidade do dano – 1970 – 2013 (WOAD on line)	II.12-23/350
TABELA II.12.2.5 – Número de liberações acidentais de óleo cru, óleo diesel ou outras substâncias químicas ocorridas em navios-sonda em todo o mundo	II.12-24/350
TABELA II.12.2.6 – Derramamentos acidentais de óleo em atividades marítimas de E&P no período 1978-1997	II.12-25/350
TABELA II.12.2.7 – Frequência de derramamentos de óleo decorrentes de blowouts (por poço perfurado)	II.12-26/350
TABELA II.12.2.8– Número de unidades móveis de perfuração (UM) e navios-sonda (NS) em operação por área geográfica e por período (unidades-ano)	II.12-27/350
TABELA II.12.2.9 – Frequência média de ocorrência de acidentes em unidades móveis de perfuração (UMP) e navios-sonda (NS) em todo o mundo no período 1980-1997 (ocorrências / 1.000 unidades-ano)	II.12-28/350
TABELA II.12.2.10 – Número de ocorrências de acidentes e respectivas frequências (por unidade ano) por tipo de unidade móvel de perfuração (UMP). UKCS, 1990-2007.	II.12-29/350
TABELA II.12.2.11 – Unidades Móveis de Perfuração - UMP (Mobile Offshore Drilling Units - MODUs) - Número de ocorrências de acidentes e respectivas frequências (por unidade ano). UKCS, 1990-2007	II.12-30/350
TABELA II.12.2.12 – Acidentes ambientais e descrição dos impactos ambientais reportados	II.12-33/350
TABELA II.12.3.1 – Categorias de frequência dos cenários acidentais	II.12-45/350
TABELA II.12.3.2 – Categorias de severidade para danos ao meio ambiente	II.12-46/350
TABELA II.12.3.3 – Matriz para classificação de risco dos cenários acidentais	II.12-46/350
TABELA II.12.3.4 – Cenários acidentais analisados	II.12-48/350
TABELA II.12.3.5 – Cenários acidentais analisados	II.12-51/350
TABELA II.12.3.6 – Cenários envolvendo vazamento de óleo para o mar	II.12-53/350
TABELA II.12.3.7 – Cenários envolvendo vazamentos de óleo não contabilizados para o cálculo do Risco Ambiental	II.12-54/350
TABELA II.12.3.8 – Cálculo dos volumes liberados de óleo	II.12-55/350
TABELA II.12.3.9 – Frequências dos cenários 01 e 02	II.12-58/350
TABELA II.12.3.10– Frequências dos cenários 03 e 04	II.12-60/350
TABELA II.12.3.11 – Frequências dos cenários 08, 09 e 10	II.12-62/350
TABELA II.12.3.12 – Frequências do cenário 14	II.12-64/350
TABELA II.12.3.13 – Frequência dos cenários 15 e 16	II.12-66/350
TABELA II.12.3.14 – Frequências dos cenários 17 e 18	II.12-68/350
TABELA II.12.3.15 – Frequência do cenário 19	II.12-70/350
TABELA II.12.3.16 – Frequências dos cenários 20 e 21	II.12-72/350
TABELA II.12.3.17 – Frequências dos cenários 22 e 23	II.12-74/350
TABELA II.12.3.18 – Sumário dos resultados obtidos	II.12-77/350
TABELA II.12.3.19 – Distribuição das recomendações resultantes da APR nos cenários analisados	II.12-112/350
TABELA II.12.3.20 – Probabilidades de Ignição	II.12-117/350
TABELA II.12.3.21 – Probabilidades de ignição e de explosão dos cenários acidentais	II.12-120/350
TABELA II.12.3.22 – Frequências dos cenários acidentais	II.12-121/350
TABELA II.12.4.1.1 - Cenários realizados para o ponto de risco na Bacia Foz do Amazonas	II.12-128/350
TABELA II.12.4.1.2 - Características do ponto de vazamento.	II.12-128/350
TABELA II.12.4.1.3 - Características do óleo cru utilizado na simulação	II.12-129/350
TABELA II.12.4.2.1 – Sensibilidade dos artefatos de pesca a danos causados por encalhe ou contaminação por óleo	II.12-146/250
TABELA II.12.4.2.2 – Vazamentos de óleo e seus efeitos sobre a pesca e os recursos pesqueiros	II.12-148/350
TABELA II.12.4.2.3 – Lista de espécies de tartarugas marinhas encontradas na área de estudo	II.12-VIII/4
TABELA II.12.4.2.4– Vazamentos de óleo e seus efeitos sobre as tartarugas marinhas	II.12-VIII/4



TABELA II.12.4.2.5 – Cetáceos com ocorrência provável e confirmada na região de estudo, suas características ecológicas mais relevantes e status de conservação nacional e global	II.12-159/350
TABELA II.12.4.2.6 – Aves com registros na área de estudo ou áreas próximas (ocorrência potencial) e status de conservação	II.12-169/350
TABELA II.12.4.2.7 – Espécies de aves ameaçadas de extinção	II.12-174/350
TABELA II.12.4.2.8 – Tempo de recuperação dos componentes ambientais ao óleo	II.12-185/350
TABELA II.12.4.3.1 - Probabilidade ponderada de presença e tempo mínimo de chegada de óleo no CVA – Recursos Pesqueiros Costeiros	II.12-190/350
TABELA II.12.4.3.2 - Probabilidade ponderada de presença e tempo mínimo de chegada de óleo no CVA – Recursos Pesqueiros Oceânicos	II.12-194/350
TABELA II.12.4.3.3 - Probabilidade ponderada de presença e tempo mínimo de chegada de óleo no CVA – Mamíferos Marinhos – Cetáceos, Tartarugas Marinhas Avifauna	II.12-198/350
TABELA II.12.5.1 - Somatório das frequências de ocorrência dos cenários acidentais para cada faixa de volume, considerando a Unidade de Perfuração ENSCO DS-4	II.12-199/350
TABELA II.12.5.2 – Probabilidade de presença de óleo e Risco Ambiental por Componente de Valor Ambiental (CVA), Cenário Sazonal, Volume Vazado	II.12-201/350
TABELA II.12.6.1 – Tolerabilidade percentual e Tempo de Recorrência de um evento por Componente de Valor Ambiental (CVA), Cenário Sazonal e Volume vazado	II.12-ix/4
TABELA II.12.8.1 – Matriz de Gerenciamento de Risco	II.12-207/350
TABELA II.12.3.1 – Categorias de frequência dos cenários acidentais	II.12-ix/4
TABELA II.12.3.2 – Categorias de severidade para danos ao meio ambiente	II.12-254/350
TABELA II.12.3.3 – Matriz para classificação de risco dos cenários acidentais	II.12-254/350
TABELA II.12.3.4 – Cenários acidentais analisados	II.12-256/350
TABELA II.12.3.5 – Cenários acidentais analisados	II.12-259/350
TABELA II.12.3.6 – Cenários envolvendo vazamento de óleo para o mar	II.12-ix/4
TABELA II.12.3.7 – Cenários envolvendo vazamentos de óleo não contabilizados para o cálculo do Risco Ambiental	II.12-262/350
TABELA II.12.3.8 – Cálculo dos volumes liberados de óleo	II.12-263/350
TABELA II.12.3.9 – Frequências dos cenários 01, 02 e 03	II.12-265/350
TABELA II.12.3.11 – Frequências dos cenários 07, 08 e 09	II.12-267/350
TABELA II.12.3.12 – Frequências do cenário 13	II.12-269/350
TABELA II.7.3.13 – Frequência dos cenários 14 e 15	II.12-271/350
TABELA II.12.3.14 – Frequências dos cenários 16 e 17	II.12-273/350
TABELA II.12.3.15 – Frequência do cenário 18	II.12-275/350
TABELA II.12.3.16 – Frequências dos cenários 19 e 20	II.12-277/350
TABELA II.12.3.17 – Frequências dos cenários 21 e 22	II.12-279/350
TABELA II.12.3.18 – Sumário dos resultados obtidos	II.12-281/350
TABELA II.12.3.19 – Distribuição das recomendações resultantes da APR nos cenários analisados	II.12-314/350
TABELA II.12.3.20 – Probabilidades de Ignição	II.12-319/350
TABELA II.12.3.21 – Probabilidades de ignição e de explosão dos cenários acidentais	II.12-322/350
TABELA II.12.3.22 – Frequências dos cenários acidentais	II.12-323/350
TABELA II.12.5.1 - Somatório das frequências de ocorrência dos cenários acidentais para cada faixa de volume, considerando a Unidade de Perfuração West Polaris	II.12-329/350
TABELA II.12.5.2 – Probabilidade de presença de óleo e Risco Ambiental por Componente de Valor Ambiental (CVA), Cenário Sazonal, Volume Vazado	II.12-330/350
TABELA II.12.6.1 – Tolerabilidade percentual e Tempo de Recorrência de um evento por Componente de Valor Ambiental (CVA), Cenário Sazonal e Volume vazado	II.12-333/350
TABELA II.12.8.1 – Matriz de Gerenciamento de Risco	II.12-336/350



<b>ÍNDICE DE QUADROS</b>	<b>Página</b>
QUADRO II.10.9.2-1 – Objetivos, metas e indicadores correlacionados.	II.10.9-2/15
QUADRO II.10.9.9 – Cronograma físico.	II.10.9-13/15
QUADRO II.10.11.1 – Áreas de pesca das comunidades de Bragança e Augusto Corrêa, no estado do Pará, e Itarema, estado do Ceará.	II.10.11-2/4

<b>ÍNDICE DE FIGURAS</b>	<b>Página</b>
FIGURA II.2.1 – Poços Perfurados na Bacia da Foz do Amazonas.	II.2–3/11
FIGURA II.2.2 – Mapa de localização dos Blocos FZA-M-57, FZA-M-86, FZA-M-88, FZA-M-125 e FZA-M-127- Bacia da Foz do Amazonas.	II.2–5/11
FIGURA II.2.3 – Localização das 09 (nove) locações previstas para os poços da TOTAL na Bacia da Foz do Amazonas.	II.2–7/11
FIGURA II.3.1.1 – Desenho esquemático de uma sonda rotativa.	II.3–2/23
FIGURA II.3.1.2 – Plataforma com mesa rotativa de uma sonda de perfuração marítima.	II.3–3/23
FIGURA II.3.1.3 – Sistema Típico Top Drive®	II.3–4/23
FIGURA II.3.1.4 – Injeção e retorno de fluido e cascalho pelo espaço anular.	II.3–5/23
FIGURA II.3.1.5 – Retorno de fluido e cascalho pelo anular	II.3–6/23
FIGURA II.3.1.6 – Arranjo típico de um conjunto de BOP.	II.3–7/23
FIGURA II.3.1.7 – Ilustrativo do Sistema de Posicionamento Dinâmico com thrusters azimutais.	II.3–9/23
FIGURA II.3.1.8 – Esquema dos revestimentos cimentados.	II.3–11/23
FIGURA II.3.1.9 - Esquema do poço TUCANO-01	II.3–14/23
FIGURA II.3.1.10 - Projeto de abandono de poço [CASO BASE].	II.3–16/23
FIGURA II.3.1.11 – Rota das aeronaves.	II.3–18/23
FIGURA II.3.1.12 – Rota aproximada das embarcações de apoio.	II.3–19/23
FIGURA II.9.1 – Localização dos Blocos FZA-M-57, FZA-M-86, FZA-M-88, FZA-M-125 e FZA-M-127, Bacia da Foz do Amazonas	II.9-xi/3
FIGURA II.9.2 – Rota das embarcações de apoio	II.9-xi/3
FIGURA II.9.3 – Área de Influência da atividade.	II.9-xi/3
FIGURA II.10.1.1.1 - Fluxograma do sistema de circulação de FPBA, indicando os pontos de coleta de amostras de fluidos de perfuração e cascalhos para monitoramento dos parâmetros previstos neste PMFC.	II.10.1.1–10/39
FIGURA II.10.1.1.2 - Fluxograma do sistema de circulação de FPBNA, indicando os pontos de coleta de amostras de fluidos de perfuração e cascalhos para monitoramento dos parâmetros previstos neste PMFC.	II.10.1.1–13/39
FIGURA II.10.1.1.3 - Fluxograma do sistema de circulação de fluidos complementares, indicando os pontos de coleta de amostras de fluidos complementares para monitoramento dos parâmetros previstos neste PMFC.	II.10.1.1–17/39
FIGURA II.10.1.1.4 - Fluxograma do sistema de cimentação, indicando o procedimento de limpeza dos tanques.	II.10.1.1–20/39
FIGURA II.10.1.1.5 – Ilustração do extravazamento de pasta de cimento nas fases de início de poço.	II.10.1.1–21/39
FIGURA II.10.1.1.6 - Fluxograma do preparo de colchão, indicando os resíduos originados e suas destinações e o ponto de amostragem em estudo prévio ou momento prévio ao uso.	II.10.1.1–22/39
FIGURA II.10.1.1.7 - Fluxograma do preparo de pasta de cimento em sistema Batch Mixer, indicando os resíduos originados.	II.10.1.1–23/39
FIGURA II.10.1.1.8 - Fluxograma do preparo de pasta de cimento em sistema Batch Mixer para produção de água de mistura, indicando os resíduos originados.	II.10.1.1–24/39
FIGURA II.10.1.1.9 - Fluxograma do preparo de pasta de cimento em sistema Dosador de Aditivo Líquido (L.A.S.), indicando os resíduos originados.	II.10.1.1–25/39
GRÁFICO II.10.8.1 – Quantidade de empresas e os respectivos tipos de solução oferecidos disponíveis na região avaliada.	II.10.8-8/15
FIGURA II.10.8.1 – Esquema ilustrativo da cadeia de gerenciamento de resíduos	II.10.8–10/15
FIGURA II.10.9.4.1 – Ecossistema Comunicativo do PCS.	II.10.9–5/15
FIGURA II.10.9.4.2 – Base dialógicas entre a operadora e os grupos de interesse do PCS.	II.10.9–6/15

FIGURA II.11.1 – Blocos concedidos na 11ª rodada de Licitação, empresas e consórcios vencedores e Programas Exploratórios Mínimos.	II.11-3/6
FIGURA II.12.1 – Localização dos Blocos FZA-M-57, FZA-M-86, FZA-M-88, FZA-M-125 e FZA-M-127- Bacia da Foz do Amazonas.	II.12-1/350
FIGURA II.12.2 – Componentes necessários para o Cálculo do Risco Ambiental.	II.12-2/350
FIGURA II.12.3 – Etapas para o cálculo do Risco Operacional.	II.12-3/350
FIGURA II.12.4 – Etapas para o cálculo da probabilidade de um CVA ser atingido por óleo, em cada faixa de volume.	II.12-7/350
FIGURA II.12.5- Representação esquemática de um cenário probabilístico, detalhando a direita os valores de área em cada elemento de grade com suas respectivas cores representando a probabilidade.	II.12-8/350
FIGURA II.12.6 – Fluxograma com as etapas para o cálculo do Risco Ambiental.	II.12-9/350
FIGURA II.12.7 – Fluxograma com as etapas para o cálculo do Risco Ambiental e Tolerabilidade.	II.12-13/350
FIGURA II.12.3.1 – Modelo de APR	II.12-44/350
FIGURA II.12.3.2 – Distribuição dos cenários acidentais na matriz de risco	II.12-111/350
FIGURA II.12.4.1.1 – Probabilidade de presença de óleo em superfície para o CENÁRIO 1 (verão; volume: 8 m <sup>3</sup> ; 30 dias de simulação).	II.12-130/350
FIGURA II.12.4.1.2 – Probabilidade de presença de óleo em superfície para o CENÁRIO 2 (inverno; volume: 8m <sup>3</sup> ; 30 dias de simulação).	II.12-131/350
FIGURA II.12.4.1.3 – Probabilidade de presença de óleo em superfície para o CENÁRIO 3 (verão; volume: 200 m <sup>3</sup> ; 30 dias de simulação).	II.12-132/350
FIGURA II.12.4.1.4 – Probabilidade de presença de óleo em superfície para o CENÁRIO 4 (inverno; volume: 200 m <sup>3</sup> ; 30 dias de simulação).	II.12-133/350
FIGURA II.12.4.1.5 – Probabilidade de presença de óleo em superfície e na coluna d'água para o CENÁRIO 5 (verão; volume: 46.742 m <sup>3</sup> ; 60 dias de simulação).	II.12-134/350
FIGURA II.12.4.1.6 – Probabilidade de presença de óleo em superfície e na coluna d'água para o CENÁRIO 6 (inverno; volume: 46.742 m <sup>3</sup> ; 60 dias de simulação).	II.12-135/350
FIGURA II.12.4.2.1 – Componentes de Valor Ambiental identificados.	II.12-136/350
FIGURA II.12.4.2.2 – Área de ocorrência de recursos pesqueiros oceânicos na área com probabilidades de chegada de óleo, no cenário de inverno, pior caso.	II.12-139/350
FIGURA II.12.4.2.3 - Área de ocorrência de recursos pesqueiros oceânicos na área com probabilidades de chegada de óleo, no cenário de verão, pior caso.	II.12-140/350
FIGURA II.10.4.2.4 - Área de ocorrência de recursos pesqueiros costeiros na área com probabilidades de chegada de óleo, no cenário de inverno, pior caso.	II.12-141/350
FIGURA II.10.4.2.5 - Área de ocorrência de recursos pesqueiros costeiros na área com probabilidades de chegada de óleo, no cenário de verão, pior caso.	II.12-142/350
FIGURA II.12.4.2.6 – Taxa de depuração de recursos pesqueiros após contaminação por óleo.	II.12-147/350
FIGURA II.12.4.2.7 – Área de ocorrências não reprodutivas de tartarugas marinhas na área com probabilidades de chegada de óleo, no cenário de inverno, pior caso.	II.12-153/350
FIGURA II. 12.4.2.8 – Área de ocorrência não reprodutiva de tartarugas marinhas na área com probabilidades de chegada de óleo, no cenário de verão, pior caso.	II.12-154/350
FIGURA II.12.4.2.9 – Área de ocorrência de cetáceos nas áreas com probabilidades de chegada de óleo, no cenário de inverno, pior caso.	II.12-162/350
FIGURA II.12.4.2.10 – Área de ocorrência de cetáceos nas áreas com probabilidades de chegada de óleo, no cenário de verão, pior caso.	II.12-163/350
FIGURA II.12.4.2.11 – Quatro membros do grupo AT1 (itinerante) próximo ao Exxon Valdez menos de 24h após o vazamento.	II.12-168/350
FIGURA II.12.4.2.12 – Áreas de ocorrência de avifauna marinha na área com probabilidades de chegada de óleo, no cenário de inverno, pior caso.	II.12-175/350
FIGURA II.12.4.2.13 – Áreas de ocorrência de avifauna marinha na área com probabilidades de chegada de óleo, no cenário de verão, pior caso.	II.12-176/350
FIGURA II.12.4.3.1 – Probabilidade de alcance de óleo no CVA –Recursos Pesqueiros Costeiros, em território nacional, para os CENÁRIOS 1 (8m <sup>3</sup> , verão) e 2 (8m <sup>3</sup> , inverno).	II.12-187/350

FIGURA II.12.4.3.2 – Probabilidade de alcance de óleo no CVA –Recursos Pesqueiros Costeiros, em território nacional, para os CENÁRIOS 1 (200m3, verão) e 2 (200m3, inverno).	II.12-188/350
FIGURA II.12.4.3.3 – Probabilidade de alcance de óleo no CVA –Recursos Pesqueiros Costeiros, em território nacional, para os CENÁRIOS 5 (46.742 m3, verão) e 6 (46.742 m3, inverno).	II.12-189/350
FIGURA II.12.4.3.4 – Probabilidade de alcance de óleo no CVA – Recursos Pesqueiros Oceânicos, em território nacional, para os CENÁRIOS 1 (8m3, verão) e 2 (8m3, inverno).	II.12-191/350
FIGURA II.12.4.3.5 – Probabilidade de alcance de óleo no CVA – Recursos Pesqueiros Oceânicos, em território nacional, para os CENÁRIOS 3 (200 m3, verão) e 4 (200 m3, inverno).	II.12-192/350
FIGURA II.12.4.3.6 - Probabilidade de alcance de óleo no CVA – Recursos Pesqueiros Oceânicos, em território nacional, para os CENÁRIOS 5 (46.742 m3, verão) e 6 (46.742 m3, inverno).	II.12-193/350
FIGURA II.12.4.3.7 - Probabilidade de alcance de óleo nos CVAs – Mamíferos Marinhos – Cetáceos, Tartarugas Marinhas e Avifauna Marinha, em território nacional, para os CENÁRIOS 1 (8m3, verão) e 2 (8m3, inverno).	II.12-195/350
FIGURA II.12.4.3.8 - Probabilidade de alcance de óleo nos CVAs – Mamíferos Marinhos – Cetáceos; Tartarugas Marinhas e Avifauna Marinha, em território nacional, para os CENÁRIOS 3 (200 m3, verão) e 4 (200 m3, inverno)	II.12-196/350
FIGURA II.12.4.3.9 - Probabilidade de alcance de óleo nos CVAs – Mamíferos Marinhos – Cetáceos; Tartarugas Marinhas e Avifauna Marinha, em território nacional, para os CENÁRIOS 5 (46.742 m3, verão) e 6 (46.742 m3, inverno).	II.12-197/350
FIGURA II.12.5.1 –Risco Ambiental de todos os Componentes de Valor Ambiental (CVA) para cada cenário de vazamento.	II.12-202/350
FIGURA II.12.6.1 – Tolerabilidade de cada Componente de Valor Ambiental (CVA), para cada cenário de vazamento de óleo.	II.12-205/350
FIGURA II.12.3.1 – Modelo de APR	II.12-252/350
FIGURA II.12.3.2 – Distribuição dos cenários acidentais na matriz de risco	II.12-313/350
FIGURA II.12.5.1 –Risco Ambiental de todos os Componentes de Valor Ambiental (CVA) para cada cenário de vazamento.	II.12-331/350
FIGURA II.12.6.1 – Tolerabilidade de cada Componente de Valor Ambiental (CVA), para cada cenário de vazamento de óleo.	II.12-334/350
FIGURA II.14.1 - Área de Restrição Periódica de Sirênios na Área de Estudo (ANP, 2007)	II.14-3/4



<b>ÍNDICE DE MAPAS</b>	<b>Páginas</b>
MAPA II.9.1 – Soure	II.9-xiv/1
MAPA II.9.2 – Salvaterra	II.9-13/1
MAPA II.9.3 – Cachoeira do Arari	II.9-14/1
MAPA II.9.4 – Abaetetuba	II.9-15/1
MAPA II.9.5 – Barcarena	II.9-16/1
MAPA II.9.6 – Belém	II.9-17/1
MAPA II.9.7 – Santo Antonio de Tauá	II.9-18/1
MAPA II.9.8 – Colares	II.9-19/1
MAPA II.9.9 – Vigia	II.9-20/1
MAPA II.9.10 – Santo Caetano de Odivelas	II.9-21/1
MAPA II.9.11 – Curuçá	II.9-22/1
MAPA II.9.12 – Marapanim	II.9-23/1
MAPA II.9.13 – Magalhães Barata	II.9-24/1
MAPA II.9.14 – Maracanã	II.9-25/1
MAPA II.9.15 – Salinópolis	II.9-26/1
MAPA II.9.16 – São João de Pirabas	II.9-27/1
MAPA II.9.17 – Augusto Corrêa	II.9-28/1
MAPA II.9.18 – Bragança	II.9-29/1
MAPA II.9.19 – Raposa	II.9-30/1
MAPA II.9.20 – Barreirinhas	II.9-31/1
MAPA II.9.21 – Luis Correia	II.9-32/1
MAPA II.9.22 – Acaraú	II.9-33/1
MAPA II.9.23 – Itarema	II.9-34/1
MAPA II.9.24 – Oiapoque	II.9-35/1
MAPA II.9.25 – Calçoene	II.9-36/1
MAPA II.9.26 – Amapá	II.9-37/1
MAPA II.9.27 – Macapá	II.9-38/1
MAPA II.9.28 – Itaubal	II.9-39/1
MAPA II.9.29 – Santana	II.9-40/1
MAPA II.9.30 – Afuá	II.9-41/1
MAPA II.9.31 – Chaves	II.9-42/1
MAPA II.9.32 – Ponta de Pedras	II.9-43/1
MAPA II.9.33 – Quatipuru	II.9-44/1
MAPA II.9.34 – Viseu	II.9-45/1
MAPA II.10.11.1 - Áreas de pesca dos municípios de Bragança e Augusto Corrêa, no estado do Pará, e Itarema, estado do Ceará, em relação ao Bloco FZA-M-59.	II.10.11-4/1